



“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, LONGANIMIDADE, benignidade, bondade, fé mansidão, temperança”, Gl 5.22.

INTRODUÇÃO

Já fizemos um percurso sobre o fruto do Espírito e estudamos sobre o amor, o gozo e a paz. Hoje é o momento de refletimos sobre a longanimidade. Segundo Provérbios 25.15, com longanimidade é possível persuadir, convencer, o príncipe. Logo de início, percebemos que, quem é longânime, consegue expor seus argumentos de forma tranquila e racional a ponto de convencer o príncipe e alcançar seus propósitos. O longânimo não se exaspera porque é perseverante, é paciente, por isso, é tardio para irar-se e desesperar-se.

I – Longanimidade x Precipitação

Precisamos entender que nossa salvação é resultado da morte e ressurreição de Jesus, na cruz do Calvário. Entretanto, termos uma vida abençoada nesta terra com menos problemas e decepções, depende, quase inteiramente, da nossa conduta. Para isso, o livro de Provérbios foi escrito: “*para aprender a sabedoria e o ensino (...) para obter o ensino do bom proceder...*” Pv 1.1-7. Nesse livro, aprendemos muito sobre a longanimidade e o domínio próprio. Quem é longânimo tem grande entendimento, mas quem tem o ânimo precipitado exalta a loucura, Pv 14.29.

II – Procedimento com reflexão

Aprendemos, também, em Provérbios 17.27, que quem retém as palavras possui conhecimento e quem é sereno de espírito é homem de inteligência. Quem consegue reter as palavras é porque consegue refletir antes de falar, não é precipitado e, por isso, nesse aspecto, não peca, Pv 19.2. Se o espírito está sereno, com certeza, as palavras proferidas serão doces e, por isso, serão remédio para quem as ouve, Pv 16.24.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Recordemos por alguns instantes os problemas e as pelejas que já tivemos ao longo das nossas vidas. Nessas ocasiões como procedemos?

CONCLUSÃO

Conhecer a verdade nos liberta. Se tivermos a convicção de que somos insensatos, poderemos pedir a misericórdia de Deus para que sejamos dominados pelo Espírito de Deus e, portanto, sábios. Se expandimos nossa ira, a Bíblia diz que somos insensatos, mas se a conseguimos reprimir, somos sábios. Quem tem longanimidade, não se precipita, Pv 29.11.